

PODER EXECUTIVO

DIVERSOS

ATA DA IV CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA.

Aos 04 dias do mês de agosto de 2026, às 08:30 na sede da Câmara Municipal de Primeiro de Maio, a conferência foi iniciada com a apresentação do poema (E agora José) pelo senhor Marcos Savae. Foi realizada a IV Conferência da Cultura no município de Primeiro de Maio. O mestre de cerimonias Clodoaldo Vizaccaro (Mandruba) realizou a apresentou as seguintes autoridades e representantes institucionais: o Prefeito Municipal Excelentíssimo Sr. Bruno Eduardo Santa Rosa Bauermamm Estevam, Secretário de Cultura de Londrina Marcos Kareca; Secretário de Administração e Recursos Humanos Marcos Antônio Esteves, Secretária de Cultura MarizaAbarca Carnezzini, Diretor de Cultura Renato Leandro Frioli, Representante do Conselho Municipal de Cultura Aparecida Benito Pereira, Associação Bicho do Paraná Jaime Arrebola e Sr Tiago Arrebola; Dra Patricia Benelli; Pastor Renato Reis representando os evangelicos; Representante da Associação Comercial de Primeiro de Maio Sr. Agnaldo; Francisco, representante da Associação de Feirante; Alef representante do movimento LGBTQIA+ do Ibiaci; Roberto Squizato Faíçal, representando a Loja Maçônica Independência; Luzia Baffa Clavero, representante da Secretária do Meio Ambiente; Secretário da Indústria e Comercio Sr.Alexandre Denardi; Secretário do Turismo Sr. Maicon Melchior,; Conselheira Vanessa Vasconcelos; Cabo Castro representante da Policia Militar, Secretário da Educação Paulo Teodoro Fernandes, Secretária da Fazenda Gisiane Coronado Gomes Effgen, Em ato contínuo solicitou que todos ficassem em posição de respeito para a execução do Hino Nacional Brasileiro, na sequência solicitou que as autoridades tomassem acento na mesa diretiva, em ato contínuo o Prefeito Municipal Bruno Santa Rosa, fez um discurso inspirador e abriu os trabalhos da IV Conferência de Cultura Municipal em ato contínuo o Diretor de Cultura Renato Leandro Frioli fez uso da palavra que iniciou sua fala saudando as autoridades presentes. Iniciou a sua fala com a exposição do balanço de projetos culturais executados no município 2025 a 2026. Foi constatada a alocação e o emprego de verbas oriundas da LeiAldir Blanc no montante financeiro de 90.000 (noventa mil reais). Foi relatada a conclusão do planejamento e da execução do evento Natal de Luz, bem como o restabelecimento da peça teatral Paixão de Cristo, cuja realização encontrava suspensa há 40 (quarenta) anos na municipalidade. Foi documentada a execução do projeto de pintura artística nas instalações do Colégio Marechal Castelo Branco, alinhado aos recursos de fomento,. O projeto Raízes de Maio que registrou uma viagem pelo tempo cultura e formação da cidade de primeiro de Maio, foi informada a produção de uma obra literária historiográfica dedicada ao registro da fundação de Primeiro de Maio, além das discussões referentes às atualizações dos símbolos municipais como o café ser representado, como as versões do hino local datadas de 1954 (mil novecentos e cinquenta e quatro). Foi apontado o status de paralisação do projeto destinado à reativação da fanfarra municipal, cuja continuidade depende da liberação de orçamento por parte do Governo do Estado do Paraná. Foi evidenciada a participação direta do Prefeito Bruno Santa Rosa na estruturação logística dos eventos, consubstanciada na autorização oficial para o uso de espaços públicos, incluindo a arena municipal, garantindo a viabilidade das produções artísticas. Foi registrado o apontamento de que a atual administração do município representa um marco no incentivo estrutural e no suporte conferido aos produtores culturais locais. Foi proferida a Palestra Magna por Marcos Kareca. Foi estabelecida a necessidade técnica e administrativa de alinhamento estratégico entre o Conselho de Cultura, o Poder Executivo e o Poder Legislativo para conferir validade e celeridade às deliberações do setor. Foram apresentados os indicadores de produtividade da cidade de Londrina relativos ao ano de 2025 (dois mil e vinte e cinco), totalizando a execução de 1.414 (um mil, quatrocentos e catorze) eventos culturais. No âmbito do planejamento financeiro, Foi exposto que o orçamento anual total do município de Londrina perfaz a cifra de R\$ 3.860.000.000 (três bilhões, oitocentos e sessenta milhões). Foi clarificado que a Secretaria de Cultura da referida localidade administra a dotação de 17.000.000 (dezesete milhões). Foi discriminado que, deste valor, a quantia de 5.000.000 (cinco milhões) é investida diretamente no Projeto Municipal de Incentivo à Cultura. Foi recomendada a adoção de legislações nos moldes da Lei de Patrocínio 14.061 para permitir a captação estruturada de recursos junto à iniciativa privada, desonerando os cofres públicos e garantindo a sustentabilidade das operações artísticas. Após a apresentação foram paralisados os trabalhos para o almoço para retornamos posteriormente Após a pausa para o almoço foi retomada a IV CONFERÊNCIA DE CULTURA, utilizando da palavra do senhor Marcos Savae com a divulgação do relatório final da primeira conferência municipal de cultura, datada do ano de 2009, evidencia a participação inicial de 56 pessoas, sendo composta por 32 representantes da sociedade civil e 24 representantes do setor governamental, em um período no qual ainda não havia um conselho constituído. O qual traria os temas importantes: museu temático, museu histórico, museu de artes plásticas, cinema, centro de cultura popular, foco no turismo e feiras culturais. Foi observado que a definição dos cinco segmentos culturais, a exemplo de literatura, artes plásticas e história, originou-se estritamente das demandas levantadas durante os debates, que se estenderam por uma semana. Foi relatado que a Secretaria de Estado da Cultura avaliou a dinâmica do evento como a maior participação proporcional registrada no Estado do Paraná naquela época. Foi esclarecido que o documento final foi consolidado a partir das discussões e demandas extraídas das pré-conferências. Por fim, foi confirmado que a documentação resultante das etapas preliminares e da conferência principal foi convertida em legislação aplicável ao setor. Fazendo uso da palavra a senhora Aparecida Benito Pereira (Tuti) citou que o município de Jaguapitã como exemplo de aplicação da lei da Política Nacional Aldir Blanc. Foi relatado que uma associação cultural promoveu uma rota ciclística com paradas voltadas a explicações sobre a história da igreja de São José e a apresentações musicais locais. Foi documentada a realização de um evento de motocross na mesma cidade, o qual contou com 400 participantes e incluiu pausas para explanações históricas sobre uma antiga fazenda de café e uma igreja construída por migrantes nordestinos. Foi constatado que manifestações culturais devem ser integradas a outras atividades, como esportes ou pesca, com a finalidade de gerar identidade, fomentar o turismo e agregar valor econômico. Foi apontada a necessidade de consolidação de uma base histórica estruturada para o turismo no Estado do Paraná. Foi mencionado o trabalho de resgate histórico da região norte do estado e evidenciada a importância da preservação de acervos em bibliotecas para evitar o isolamento cultural. Foi exposta a experiência do projeto Raízes de Maio, executado no último mês de dezembro. Foi informado que a rota teve início na Água do Limoeiro, nascente originária do município de Primeiro de Maio. Foram abordadas questões ambientais locais, o histórico da colonização e o contexto da fazenda Volta Grande. Foi observado que a expansão urbanadomunicípio ocorreu a partir das imediações da referida nascente. Foi registrado que o trajeto histórico abrangeu a represa, o córrego e uma instituição de ensino datada da década de 1970, período caracterizado pela geada negra. Foi relatado, por fim, que a rota foi encerrada no local denominado Paranatur, cuja nomenclatura é justificada por fundamentações históricas específicas do município. Foi explicada a origem da nomenclatura Paranatur, com referência ao símbolo da antiga autarquia de turismo. Foi relatado que a rota prosseguiu em direção ao centro, com passagem pela Casa dos Vicentinos, edificação datada do ano de 1966 que esteve em risco de demolição. Foi registrado que o trajeto contemplou o prédio da prefeitura e foi concluído no bosque local, consolidando a experiência da trilha. Neste momento foi solicitado a palavra pelo Pastor senhor Renato Reis para registrar sua moção, que passa a ser registrada na íntegra: Disse que irá encaminhar um documento para o prefeito. “Eu senti muita falta eu vou defender a minha classe aqui dos evangélicos. Os evangélicos fazem parte da história de Primeiro de Maio. E nenhum vídeo institucional, nesse vídeo, em nenhum momento de todo esse escopo, do livro, aqui, aqui você não tem nenhuma pessoa de raiz evangélica histórica, fazendo parte desse processo histórico. E a cidade tem igrejas evangélicas aqui que são mais velhas do que a própria emancipação. Eu sei que é uma questão cultural, da entidade, do catolicismo vir se instalar no centro da cidade, a gente sabe de toda a história, porém nós vivemos um, um tempo hoje, que nós sabemos que a, que a polis da cidade, ela é formada por várias religiões, então eu estou defendendo a minha, a minha classe. Então assim, eu senti muita falta disso. Eu, eu não fui procurado em nenhum momento, eu sou o pastor evangélico que permaneceu por mais tempo na cidade até hoje, faz 16 anos que eu estou aqui. Não tem nenhum pastor que ficou tanto tempo dessa forma engajado aqui. E eu tenho certeza que nenhum outro pastor foi procurado pra falar sobre essas questões históricas. Então não só... porque eu acho que o importante não é o tempo, é a igreja onde ela está. Então nós somos a igreja onde nós estamos. Mas em nenhum momento, foi se conversado com o pastor, e perguntado a história daquela igreja. Quantas atuações de todas as igrejas evangélicas aqui, as igrejas evangélicas atuam diariamente na questão social, na questão cultural dentro da cidade. E então assim... eu, é um desabafo de dor e vou, vou fazer na carta, escrevendo um documento, eu vou mandar pro prefeito. Por que? Porque eu acho que precisa. Eu acho que assim, o meio evangélico também faz parte da história. (Registrada dicução popular) Não, só queria pontuar uma outra dica. Posso, posso. Aqui. Não, é para a câmara, vamos dar para a câmara, para o executivo e para o centro, o conselho da... Não, aqui, nesse momento agora, eu, eu. Uma moção. A moção seria o que, Patricia Benelli. A questão da história. O fomento, da história e memória da... das igrejas evangélicas da igreja evangélica. Sim, mas também, por que também, a igreja evangélica, ela não é só cultural, mas como ela também produz a música que é ouvida no nosso município, eh, as pessoas que são eh, artistas da música de Primeiro de Maio, vieram das igrejas evangélicas, dentro das igrejas evangélicas, eh, estrutura, nós temos de música, nós temos a estrutura de dentro das igrejas evangélicas. Então assim, ah, tem fora, tem na igreja católica, tem, mas a maior parte das pessoas que tocam e cantam, que que são artistas dentro da, dessa, desse segmento musical, saíram de dentro das igrejas evangélicas e estão dentro das igrejas evangélicas. Então a maior parte das pessoas que vão aprender a tocar um instrumento. A própria Patricia faz parte disso. E quem mais tem a aportar nessas lutas, de aprender... O Diretor da Cultura Renato Leandro Frioli, pede a palavra: Pra gente não fugir, da temática. Para que a gente não entre num assunto que não, só, só um minutinho pastor, por gentileza não quero cortar o senhor. Mas eu como

organizador eu sou obrigado a tomar a parte. Porque, eu tenho manifestação, de pessoas evangélicas, católicos, ateus, umbandistas, do candomblé, e é um direito cultural de cada um se manifestar sim. E, mas é um seu direito, eu não tô tirando, eu não tô tirando a fala do senhor em nenhum momento. (Interferência do Pastor) Eu só tô expondo que é direito... Veja bem. Veja bem, é que, é que de repente o caminho virou assim: a igreja evangélica não se manifesta e não foi convidada. Só que, olha, pastor, só pra continuar... Nós, entregamos convite pra todas as igrejas evangélicas. Esse foi o ponto. Desse material plural. Só um minutinho. Calma, pastor, não fui eu que fiz o trabalho de pesquisa, é uma empresa independente, que fez o trabalho, uma associação, ela fez pesquisa de campo. Esse trabalho aí tem mais de dez... É, eu só queria, eu só queria dizer que o espaço da cultura ele é aberto pra manifestação. É um é um direito, é um direito que buscar a secretaria, e se manifestar, é isso que eu tô dizendo. É, aqui que eu queria chegar. A secretaria de cultura está de portas abertas para os projetos independentes da manifestação, religiosa, cultural, eh, expressão artística, qual for. É, infelizmente é chato, é muito chato isso que aconteceu, e eu também fico compadecido com o senhor para falar que chato isso que aconteceu. Mas não, fomos nós que fizemos... não é a secretaria de cultura... não... Renato, ó, primeira coisa... Renato, não, é pra mim, presta atenção. Eu sei que você não é o dono de tudo. Não... Então você não ouve... É só uma emoção, mérito do senhor não é também não. É uma reclamação com a secretaria, com a gestão de hoje, que... Sim, nós entendemos, nós entendemos. Entendi. Deixa a secretária da minha igreja, se manifestar. Eu entendi. Só a primeira fala Renato. Só a primeira fala, eu acho que você tem que rever. Porque o assunto que eu trouxe aqui, ele cabe e ele faz parte. Eu não estou, a tua fala foi assim ó, nós estamos desviando o foco. Não, eu só não queria que o foco principal fosse, a igreja evangélica não tem espaço, tem. Não, mas eu não falei isso. Não, não, mas deu a entender. Ah não, então me desculpa. É. Eu só tô esclarecendo, eu aceito o senhor. Não, foi isso que eu falei. Então, não foi isso que eu quis dizer. Só por... porque de repente a gente... Então a gente tem que cuidar pro rumo não ir pra essa, pra essa forma. Não, não, o senhor não tá levando pro lado errado, eu tô levantando. A minha fala não foi isso que eu tô falando. Mas eu não tô rebatendo a sua fala. Eu não tô rebatendo a sua fala, eu já tô levantando. Só colocar uma coisa em questão aqui rapidinho. Pastor Renato, pastor. Pastor, esse, esse livro que foi feito aí, eu participei da questão da pesquisa e tudo mais no contexto. Eh, não foi, não foi uma empresa vinculada à, cultura local, que fez, eles fizeram a pesquisa deles cabocando desde lá. Eu, também concordo com você na questão de que a igreja evangélica não deveria ter ficado de fora. Eu tô concordando, tá? Só tô justificando. E, mas nada impede de que numa próxima, ah, seja feito isso também. O Pastor Renato retoma a palavra mas o livro tem haver com a secretaria de cultura sim. Quem apresentou o livro, quem tem o acordo foi a secretaria de cultura. Como isso, eu não estou falando que a atual gestão da secretaria de cultura teve culpa ou não teve culpa. Não tem uma outra coisa que eu queria dizer aqui, o livro é uma das questões. Uma das questões. Não é só o livro. Tem outras questões também. Tá? Então assim ó, eu peço o Marcos da secretária de cultura, que me entenda o que eu tô querendo dizer. Se vocês mostrarem pra mim algum vídeo institucional da prefeitura hoje, e todas as outras gestões, que citam, seu trabalho e o papel da importância da igreja evangélica em Primeiro de Maio, vocês mostram pra mim. Então assim, eu não vou ser mal compreendido. E eu que, eu disse aqui, a minha igreja vai, a igreja a qual sou pastor, ela é uma das igrejas mais atuantes culturalmente no município. Então eu falo com propriedade, e eu quando eu estou falando aqui, eu não estou falando de gestor, gestores ou gestoras, eu estou falando de um todo. O umbandista pode se manifestar, o espírito pode se manifestar, todos podem se manifestar, todos, isso é um espaço aberto, aberto, a palavra não é velada. E eu sou falando sobre cultura com propriedade, porque a igreja ela faz parte, ela atua intensamente aqui na cidade de Primeiro de Maio. Na questão cultural. É, é só isso. Eu gostaria de ser bem compreendido. O Diretor da Cultura recebe a palavra novamente “Mas a sua colocação é muito importante e mostra que a gente não tem que... Sim. Porque assim, como a gente não tem, essa valorização da história da cultura que acontece hoje. A gente não ia fazer isso aqui hoje, se a gente não tivesse essa percepção de que precisamos fazer algo. Então, se a gente agora tendo essa consciência de que uma coisa é gerar valor, e a outra é fazer um evento vazio como o Marcos relatou do rodeio gerando valor, a inclusão cultural, histórica e tudo, vai acontecendo. Então a gente que está tendo o privilégio de receber essas informações, nessa roda, tem que disseminar e colocar mais pessoas a fazer o volume desse trabalho que estamos construindo. Até por que eu acho que nós estamos todos aqui para movimentar ideias, pensamentos e novos pensamentos, porissoque estamos aqui, por isso que a gente tirou do nosso tempo, se fazer presente, porque nos importamos. Apalavra foi concedida a senhora Eunice A. Vieira. O senhor falou da igreja Assembleia de Deus Volta Grande. E eu concordo sim, porque eu vi muitas coisas aqui mas não citou os evangélicos. Nós temos a nossa congregação de Volta Grande, um sinal nós tentamos caprichar ela o mais básico que nós pudemos, que era lata, imagem de madeira... Velho, sim... Sabe, sendo cuidado, cuidado, hoje, é uma igreja bem ampliada, graças a Deus... Fica lá pertinho da... Fica muito perto do túnel, desce pra lá, descendo... Então, ela, é uma coisa assim, é um patrimônio histórico, eu acho assim, não foi citado nas evangélicas, assim, como cultural, né? Porque, da nossa, se a gente tem gestão cultural, a nossa mesma já tá lá, deve ter cem anos ali pra mais. Porque em Bela Vista já tem mais de cem anos. Em volta tem o seu lado amigo. Então, é uma coisa cultural, mas que a gente devemos ter, né, a concessão dessas conhecimentos. Com a palavra o senhor Marcos Savae é uma coisa que a gente não tem o que discutir, não tem que brigar com o que a gente tem o que discutir. Conhecimento. Com a palavra a senhora Taila, Pessoal, olha, eu só queria que constasse em questão do posicionamento que foi falado de religião. Pra não ficar a coisa mal compreendida assim como o pastor falou. Quando foi citado aqui em alguns materiais, igreja, eu, eu até percebi isso, que foi em questão histórica, tomada dos jesuítas, questão da igreja, igreja posicionada, toda a cidade que era fundada, colocava-se lá uma igreja católica, foi um movimento da igreja católica, né, na colonização e tal. E eu queria deixar aberto aqui, tá, inclusive pela fala da senhora, e o pastor também sabe disso, e quando a gente faz evento a gente convida, vem pra cá, vai ter ação cultural, vai ter isso, vai ter aquilo, que as portas da cultura estão abertas. Com a palavra o senhor Renato Frioli se às vezes não tá tendo essa conotação, chegar nas pessoas o conhecimento. Então se não chega até vocês, vocês não sabem que tá tendo projeto. A senhora não sabe que tá tendo uma ação, a senhora não sabe que tá sendo aberto um edital de fomento da cultura, que essa conferência está acontecendo para que a gente possa publicar o edital de fomento para começar a acontecer projetos culturais. E a igreja pode participar. Ela pode entrar, é aberto para todos. É democrático. Então, de repente, agora a senhora veio aqui, a senhora vai ter informação, vai conversar com o pessoal da sua igreja e vai ter uma ação com vocês está terá um planejamento, um projeto cultural, vai concorrer e de repente vocês podem ser contemplados. E de repente vocês podem vir aqui também e apresentar o projeto de vocês. Que o pastor eu tenho certeza que ele vai participar, porque ele tem vários projetos, inclusive, na nossa última oitiva ele escreveu algumas coisas lá, ele já deve estar com o projeto pronto pra colocar, porque ele tem balé, tem dança, agora você vai colocar o projeto num chamamento, vai apresentar o projeto. Aquilo lá foi a ideia para a gente desenhlar. Agora você vai vir com o projeto para concorrer para poder executar. Então tudo isso vai acontecer. E aí todo mundo vai poder participar. Com a palavra o Pastor Renato Reis uma observação, não é que vocês não dão espaço, não é isso. Vocês dão muito espaço, muito espaço. Graças a Deus, eu sou um cara apolítico, apesar de ter trabalhado na nossa gestão, pra mim acho que o governante ele tem que governar bem a cidade, a cidade tá indo bem eu vou bem. A minha questão ele é só, a exposição ou a inclusão não da minha igreja, mas de todo o segmento evangélico na história cultural da cidade, isso aí é o que eu tenho que dizer, eu acho que nunca as portas da secretaria de cultura, eu não quero ser reticente, nunca se fecharam pra mim, pelo contrário, as portas nunca se fecharam. Então assim, é só essa questão. Então, aqui de antemão eu deixo claro o nosso interesse e fico assim feliz de saber que é recíproco também do segmento evangélico, estar também na história, porque, a gente vê alguns fragmentos de história de Primeiro de Maio, mas a gente sempre tem aquele olhar de quem tá no poder. Com a palavras da senhora Aparecida Benito Pereira é a história de quem passou naquele momento, as pessoas que estiveram no entorno. Mas a história vivida de fato pelo município, tá nas igrejas, tá na família de cada um. É esses recortes históricos da cidade que precisam ser organizados. E essa colcha de retalhos, é nós que devemos construir porque a história do colono, seja ele de qual denominação religiosa que for, é esse suor lá de trás, que tem um boiadeiro, que passou os perrengue da vida, que veio do estrangeiro, que veio do norte, que veio do sul, não importa de onde veio. É esse o rastro, essa essência, que se estamos aqui hoje, alguém lá atrás trabalhou muito para isso. Fechamos a questão? Com a palavra Vanessa de Vasconcelos Langruber, Eu acho que eu entendo acho que as questões de vocês, e eu imagino vendo o vídeo que o enfoque foi um pouco arquitetônico assim, do que tava passando no lugar. Mas caso for possível nesse momento, eu não sei se é. Mas talvez a gente possa definir que as, as iniciativas, eh, eventualmente contempladas ou que protejam algo da Secretaria de Cultura, quando forem fazer um resgate histórico, que citeм pelo menos duas denominações religiosas. Seja qual denominação for, e em resgate histórico. Eu acho que talvez contemple todo mundo. Se citar pelo menos duas, é... assim, talvez essa possa ser uma diretriz que eu acho que a gente concordou. Pelo que você tá falando. Independentemente, eu acho que vai ser impossível contemplar todas as, as crenças e a fé de todo mundo da cidade, mas se citar pelo menos duas, já abrimos. Porque a cultura ela só funciona quando ela atinge a sua memória. Com a palavra a senhora Aparecida Benito todos concordam aqui que, a Secretaria de Cultura, ela observará as diretrizes. Ela tente, que nos projetos, agreguem, quando for uma temática, quando couber, tentar entender, quando houver resgate histórico, caso esse resgate histórico cite religiosidade ou fé, deve citar ao menos duas denominações religiosas. Isso, historicamente. Porque a cultura não é só histórica. A maioria aprovou a Moção da Senhora Vanessa Vasconsselos. Eu acho que também entra nessa definição. Históricas e contemporâneas. Não só históricas. Pra a gente poder avançar, né? Pensar assim. E aí, sempre ter esse cuidado. A gente sempre tem que pensar nisso, desse cuidado. Se, porque a gente vê, tudo perpassa. Eu nasci numa igreja católica. Meus irmãos são evangélicos. Eu já vou numa outra linhagem. Dialogo muito bem, com... tenho umas amizades no candomblé, na umbanda. São pessoas assim, maravilhosas. Então você vê que a gente dialoga. Né, eu acho que esse é o caminho e eu estou aqui pra isso, é pra a gente manter esse diálogo. Por exemplo, outra questão, outros municípios, o que fizeram? Eh, por lei, uma Semana Evangélica. E aí, tinham todas as denominações, eh, de, de, dentro da linhagem evangélica, onde eles fazem eventos, trazendo a memória da cristã. Da assembleia, da presbiteriana. Isso, Jaguapitã, Porecatu faz assim também. Tem ali o... né? Trazendo o resgate. Então é importante. Aí agora, já mudando, avançando, tem uma outra fala que agora a gente já tá



pensando na questão de feiras. Com a palavra o senhor Francisco Cláudio Moreno, Presidente da Feira Livre de Agricultura Familiar, boa tarde a todos estou atualmente como presidente da feira livre de Primeiro de Maio. E na verdade aqui, eu venho, tipo, servir aqui a um pedido de socorro, aproveitando a questão da formação do conselho, eu acho que vai ajudar bastante a gente. A gente tá enfrentando aí, inclusive vendo aqui a fala do Marcão, das estruturas, Jaguapitã, que que é favorecido. Também agente vê os eventos que temem Primeiro de Maio. Eh, pesca, enfim, tudo que acontece ali, a gente vê uma estrutura bem legal, banheiros, essas coisas tudo funcionando muito bem. Então a gente, na feira, a gente já, não foi por falta de tentativa. A gente já tem dois ofícios protocolados, em épocas diferentes. E, como eu disse, num pedido de socorro. A gente tem uma feira, mais ou menos mais de 20 pessoas que trabalham. A maioria são mulheres. A feira começa a 14 horas mais ou menos, e vai até 10 horas da noite. Não tem banheiro para essas mulheres que trabalham. Outra coisa também, a questão do turismo, os turistas que vêm, principalmente sexta-feira e sábado, eles reclamam que não tem banheiro. Então é uma situação que a gente, a gente tá num pedido de socorro há várias vezes aí. Por enquanto não aconteceu. A gente espera que talvez com, com a força do conselho agora que sai da pauta, alguma coisa pode ser feita. Mas não tem estrutura. Senhor quer que deixe registrado, senhor tá entregando esse documento aqui, pesquisando as coisas da documentação da feira, eu encontrei aqui um projeto de lei 021 de 2023. Que declara como patrimônio cultural e imaterial do município de Primeiro de Maio a feira livre da agricultura familiar, feira do produtor rural, que acontece nas sextas-feiras. Então, é o que o senhor falou, a prestação de serviços para os banheiros, a gente tinha que colocar o relatório da Secretaria. E tem lei que é a lei 021 de 2023 que declara como patrimônio cultural e imaterial do município de Primeiro de Maio a Feira Livre da Agricultura Familiar, Feira do Produtor Rural. Com a palavra a senhora Aparecida Benito Pereira Mas aí esbarra na burocracia, porque lá ele está como patrimônio cultural e imaterial e a bomba vem pra gente também, sim, mas eles, agente tem confiança. A gente tem confiança. É imaterial e patrimonial. É junto. Volta de novo turismo, volta de novo indústria e comércio, volta de novo. Com a palavra o senhor Hélder Maxwell queria começar com uma observação, porque assim, em 2023 eu participei de um fórum de cultura. A falta de desafios, a falta de um local específico para a cultura. O postinho de saúde atende à saúde. A câmara atende aos vereadores, e por assim vai, todo instrumento, todo equipamento social, atende a uma especificidade. E a falta de ter um local específico, um teatro. Como que eu vou receber uma peça de teatro? Como que eu vou receber um filme? Como que eu vou receber uma apresentação? Está lá, mas não saiu do papel. Outras ações saíram. Temos um mascote, temos um prato típico, temos iniciativas da cultura, do turismo, do esporte e outras, mas isso não saiu do papel. E outras atividades que estão nesse plano não vão sair do papel enquanto não se resolver essa primeira. Então a questão que eu coloco é qual é o caminho para se resolver isso. Porque até agora não resolveu. De 2023 para cá. De 2009 para cá não se resolveu. E enquanto não resolver isso, não resolve o resto. Então, como? Essa é a minha reflexão. Com a palavra o senhor Clodoaldo Domingues Vilela Renato, posso só fazer uma colocaçãozinha antes de você entrar falando? Meu nome é Clodoaldo Domingues Vilela. Eu acho que enquanto a gente está batendo nesse negócio do elefante branco, que se bate nesse negócio desde 2002 e por aí vai, a gente, ou no caso a cultura, tem que viabilizar um novo local próprio. Não tem que ficar batendo em cima daquilo ali. Que aquilo ali está ferrado, aquilo ali está lascado, pode esquecer aquilo lá. Se a gente for esperar sair a câmara municipal que está sendo construída para ser tombada para a cultura, vamos colocar dessa forma, nossos netos não vão ver aquilo ali. É esquecer aquilo. (interferência de município) O que o senhor prefere, ter uma Ferrari dentro de um pátio presa ou um Fusquinha para o senhor andar? Aquilo está embargado pela Justiça, não vai sair do papel. Tem que aguardar. Com a palavra a senhora Aparecida Benito Pereira eu não estou dentro do processo. Mas ali é uma questão de recurso público, Tribunal de Contas, promotoria, processo judicial, busca de responsáveis. Aquilo ali pode demorar muitos anos. E então, aquilo ali, nós não queremos colocar nas nossas costas um problema que não é nosso. (Interferência de Município) Quando eu cheguei aqui em Primeiro de Maio, a primeira coisa que eu ouvi foi aquilo: vai lá na câmara e pede para eles cederem aquilo lá pra gente. Não tem como. A estrutura daquilo lá também não tem projeto de segurança. Não passa pelo bombeiro. Então tem várias coisas que implicam naquilo ali. É mais fácil construir um novo do que tentar usar aquilo ali. Com a palavra o senhor Renato Frioli: Bom, agora vamos tentar voltar em 2009. Pessoal, a ideia lá em 2009, eu queria esclarecer para o Clodoaldo também, talvez ele não entenda a dinâmica dessa pauta. As conferências, elas vêm construindo as pautas e essas pautas não podem fugir do que foi acordado lá atrás. Então assim, são questões pétreas. Aquilo foi acordado, aquilo não muda. Então a gente quer uma casa da cultura. Mas 2009, 2012 vai falar de novo, 13, 15, 17, e aí vai fazer o que ele está fazendo agora: vocês prometeram isso aqui lá atrás para a gente e não fizeram. Por que não fizeram? Há motivos, situações em que alguém doa um lugar, oferta a ideia de um lugar, uma verba, um caminho, uma iniciativa privada. O caminho que a gente está fazendo hoje aqui é uma conferência da cultura, para levantarmos o que já foi discutido lá atrás, para darmos sequência nos projetos que já foram discutidos aqui e viamos com novos projetos. O Marquinho (Marcos Savae) falou uma palavra mágica para nós, chamada emenda parlamentar, projeto de deputado. Nós temos hoje verba de um tamanho que vocês não imaginam para a cultura. É muito, muito, muito dinheiro. Só que a gente não alcança, já tem o terreno onde era um posto de saúde. É pequeno, mas poderia ter a casa cultural menor ali. A ideia de hoje é construir essa conferência com o regimento. Vamos discutir o regimento interno para avançarmos com essas ideias, com os projetos e manifestações, e estamos com esses decretos todos regulamentados: o conselho ativo, o regimento ativo, o fundo ativo, o CPF da cultura ativo. Porque quando a gente sair daqui, com o vereador e o secretário, formas para Brasília, para Curitiba, bater na porta do gabinete de deputados, a primeira pergunta que farão é se temos projeto desenhado. Tem que levar pronto. A segunda pergunta será se estamos com o conselho regulamentado, se temos lei e decreto que nos ampara mediante a cultura, e se o fundo municipal está regulamentado e ativo. Estamos construindo um marco na história da conferência. A partir do que definirmos, seguiremos as regras da cultura pelos próximos dois anos. Obviamente não agora no período de defeso, mas assim que tivermos tudo regulamentado e liberado, desenhamos os projetos e vamos buscar a verba. É obrigação da gestão da cultura. Com a palavra o senhor Elder Maxwell Nós temos que fechar isso. A proposta é que o município viabilize uma meta urgente de uma casa de cultura com no mínimo estrutura de anfiteatro para cem pessoas, em área pública. Uma casa cultural de Primeiro de Maio bem centralizada. Não só uma sala de teatro, mas algo para exposições, oficinas, foyer, uma galeria de memória, sala de ensaio, concha acústica e área administrativa. É uma casa de cultura mínima. Os municípios presentes manifestaram em sua maioria a concordância. Sobre a sociedade civil, o que ela colocou: dificuldades e desafios do município relativos ao financiamento e à falta de recursos, além da captação, aplicação dos recursos financeiros e ajuda com o desenvolvimento de projetos. Hoje temos recursos do governo federal e estadual, mas não temos uma lei de incentivo municipal que determine que parte do imposto vá para a cultura. A Lei Aldir Blanc (PNAB) vai até 2029, e depois não sabemos o que acontecerá com a reforma tributária. O município precisa ter um captação profissional e técnico contratado. Com a palavra o senhor Marcos Savae Como cidadão, quero que se coloque a questão da emenda impositiva. As Câmaras de Vereadores têm o recurso e, por emenda impositiva e diálogo com o conselho, podem investir em projetos culturais. A própria câmara também pode fazer editais de fomento cultural com recurso próprio. Se o governo federal mandou cem, o município pode colocar mais cem. Exemplo de Londrina, que tem o Promic. É uma política pública. Acho que um indicativo de uma moção coletiva nesse sentido cai bem. (Interassão de Municípios) fala sobre a devolução de sobras do legislativo, a câmara, ao final de todo ano, devolve ao município o que não foi gasto. Essa devolução não pode ser direcionada para a cultura? Parte pode. Todo o orçamento anual repassa seis por cento para o legislativo. O que sobra em 31 de dezembro é devolvido ao executivo, como verba dialogada, não carimbada. O novo conselho precisa refletir e dialogar com o legislativo. Tínhamos no CRAS oficinas de música, pintura e patchwork. Quando chegava o período dessa devolução, os profissionais do CRAS se reuniam e pediam que uma parte fosse destinada para as oficinas, para podermos levar as crianças para tocar na praça e na vila, além de arcar com os lanches. Todo ano a gente conseguia essa verba através do diálogo. Há uma preocupação com os distritos. Com a palavra a senhora Selma: Sou diretora em um distrito e me preocupo com as crianças. Gostaria de saber se há disponibilidade para os distritos. (As vozes concordam na inclusão dos distritos na pauta). Vila Gandhi precisa de atenção cultural. É muito presente na história de Primeiro de Maio. Moro ali há 15 anos e não foi feito nada de novo na vila. As professoras são dedicadas, mas falta muita coisa. O povo é sofrido, idosos e mulheres carentes precisam de atenção. O transporte ocorre poucas vezes ao dia. Peço que incluam a vila nessa questão cultural. Com a palavra a senhora Jéssica Garcia Soares, nome artístico Maria de Fátima de Souza. Eu tenho um projeto e gosto de ajudar. Ministro palestras sobre violência contra a mulher. Sou compositora. Meu trabalho é voluntário, visando ajudar Primeiro de Maio na área cultural. Estou me disponibilizando a ser convidada a cantar voluntariamente em Primeiro de Maio. Acho que aqui ninguém é contra isso. Concorda? Agora, também é injusto para com você, você se colocar aqui como voluntária e de repente, num edital de cantores regionais, você ficar de fora porque você se voluntariou. Então, deixar isso claro que a Jéssica está aberta voluntariamente, tá colocando aqui pra plenária esse voluntariado de cantar, animar, trazer música em cima aqui nas atividades do município, mesmo morando fora. Beleza, filha da terra. Mas no edital regional, que ela não seja excluída. Tá? Então é questão assim de... É, em outros municípios acontece. Você tem uma deliberação ou já tem uma tradição, tem municípios que dialogam. Sabe que também vou tentar aqui, não, mas a parte da diretriz ela já fez a... Tudo bem. Faz sentido pra você assim? É justo. Mas assim, eu queria falar, vocês estão aí comprovando que eu vim voluntária, porque o meu medo é assim, eu começava a vir e os outros achavam que eu tô recebendo do município, e não tem nada a ver. Com a palavra Marcos Savae Eu, como docência, as pessoas acreditam que eu trabalho na prefeitura. Eu não trabalho na prefeitura. Eu posso falar olhando na cara, de olho a olho de cada um. A luz de onde eu conversei, ela sabe o momento exato onde começou lá naquele canto. Ela sabe a origem do dia, ela sabe exatamente tudo. Então, eu também faço por mim, pela minha história, não devo nada a ninguém. Se eu sinto falta e eu penso, eu falo o que eu penso e acabou. Entendeu? Deixa de ser cabeçada, eu vou falar. Com a palavra Aparecida Benito Pereira (Tuti) Olha, está aqui alguém, Castro. O Castro, o que é o seguinte. Jéssica, para você, meu exemplo de vida. Eu sou funcionária pública, está lá meu vencimento de mais de 30 anos que qualquer um pode ver no portal de transparência. Tudo o que eu fiz na minha vida, desde 2003, a partir de 2010 o Castro acompanhou essa minha trajetória, nunca remunerada em nada do que eu fiz

voluntariamente pelo Conselho Comunitário de Segurança. Está aqui, eu não combinei nada com ninguém. É contrário ao que eu estou falando? Com a palavra Castro: Sim, tudo o que você está falando aí é a mais pura verdade e eu já em um outro evento aqui aproveitei a oportunidade para te agradecer em público pelo que você fez pela segurança do município. Não só pela Polícia Militar, pela Polícia Civil também e demais órgãos. Falei da situação, temos aqui novamente o exemplo. Teve uma vez uma manobra política, não municipal, mas estadual, que queriam retirar o policiamento de Primeiro de Maio e de Alvorada, Bela Vista e Sertãoópolis. Queriam deixar apenas um policial por município e levar para Londrina, para fazer uma manobra política, para ter mais efetivo lá. A Tuti entrou na briga, falou com o promotor, aí através dela, o promotor aqui entrou com uma ação civil pública, se não me engano, e aí onde eu entendi foi o seguinte, teria que retornar o policiamento para essas cidades e, se houvesse descumprimento, era multa diária de R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais) por Estado. Ou seja, imediatamente retornou o policiamento para a cidade graças a uma atitude dela, que não é uma pessoa de Primeiro de Maio, entendeu? E a gente é muito grato a isso. Fora outras situações que a gente conseguiu aí através dela, questão de viatura para a cidade. E querendo ou não, tem que ter o diálogo, igual vocês estavam falando aqui. Continua com a palavra Castro mesmo vi uma situação que foi pontuada aqui, muito importante, que às vezes vem até a questão da segurança, que foi a questão que o senhor ali falou dos banheiros lá da feira. A gente como policial direto tem reclamação, sabe? Às vezes a pessoa está ali, apertada, o homem vai ali atrás de um carro para fazer suas necessidades. Aí já comete um crime, querendo ou não, uma coisa leva a outra, isso aqui é muito importante. Às vezes o pessoal fala, mas o que policial está fazendo numa convenção de cultura? Tem tudo a ver. Uma coisa vai gerando a outra. Para mim isso aqui é um aprendizado. Até falando sobre preconceito, eu estava num evento aqui, a Agrofest, tempos atrás. Tinha um pessoal que a gente percebe que tem um certo preconceito contra isso, a questão da adoção, sabe? E eu senti que eles estavam um pouco meio acuados lá no evento, aí eu fui lá, descontraí com eles, brinquei com eles. Eles até moram aí no distrito, aí agora onde eles me veem passar com a viatura, eles perderam a vergonha, dão tchau para mim, me cumprimentam, e eu ligo a sirene para eles também. Quebrou aquele gelo, às vezes eles tinham um receio, a polícia não gosta da gente. Outra coisa também que é importante, aqui tem até para a gente, teve uma época que a gente queria fazer uma palestra sobre as drogas e não tinha um local. A gente tentou fazer no colégio ali, mas era pequeno o espaço. E é uma pauta que foi colocada aqui que é muito importante, até para a gente policial, às vezes precisar fazer uma palestra para os alunos e ter um local adequado para fazer. Com a palavra Aparecida Benito Pereira Obrigada, Castro. Então eu encerro aqui a minha participação nesse assunto. Jéssica, é o que eu tenho para falar para você. O voluntariado importa e é importante, não desista, mas também não abra mão daquilo que é o teu por direito, também ser remunerada. Com a palavra Renato Só para constar, é só uma movimentação, transferir de local para regional. Com a palavra a senhora Aparecida Benito Isso. Aí o que o Renato colocou aqui. A moção, consta na ata e se todos concordarem que existe uma lei do município que fala do artista local. Mas ampliarmos essa visão para um artista local e regional que tem relação cultural com o município. Porque tem um espectro, Sertãoópolis tem uma relação, Bela Vista, Alvorada, mas que as ações desse artista dialoguem com o município de Primeiro de Maio. Todos concordam? Manifestação dos munícipes presentes, Sim. Que conste no edital. A palavra continua com a senhora Aparecida, Ali onde está escrito estrutura, palco e som. Eu participei dessa conferência, o que que foi isso? Fazer uma observação, para que que eu construí essa documentação para no futuro saber por que? Estrutura de palco e som para que e como? Na outra conferência que teve, era para artistas que se apresentavam em feiras, para quem ia no Paranatur e outras situações. Então não é uma situação onde unificar ali estrutura de banheiros já atende. Aí também tinha outra questão de incentivo aos artistas locais. Com a palavra Renato Frioli Palco e som já tem. O município atende isso. Com a palavra a senhora Aparecida Para pequenas coisas a gente atende, o palco atende pequenos artistas locais. Mas é muito restrito, o palco que a prefeitura tem hoje é muito pequeno, é para uma dupla, uma pessoa só, e para umas 300 pessoas. Eu acho que tem que ser específico, deixar mais claro, para pequeno, médio e grande público. Não posso dizer que eu tenho essa estrutura se eu tenho que licitar na hora que precisa. A gente não tem capacidade humana para montar uma estrutura, contratar em cima da hora. O município pode viabilizar isso, mas tem um relatório que também já está acontecendo. O município possui para pequenas estruturas e viabilizar para médias e grandes e pensar assim, estruturas de espaços. Ampliar essa questão. Com a palavra Renato Frioli as prioridades, vamos lá, a gente tem que fazer a eleição. Acelera. A gente vai tomar um café daqui a pouco, só eu quero acabar essa leitura. Poder público, dificuldades do poder público. Apesar das dificuldades do município, o município vem desenvolvendo bem as questões culturais. Falta de incentivos, fomentar a participação popular e obter patrocínios. Prioridades: criação do museu, pinturas artísticas dos muros das escolas, identificar e captar recursos. Então todos os segmentos estão dialogando para a mesma questão. Não foi identificado falta de apoio financeiro e fomentar o apoio financeiro. Conhece bem lugares, celebrações, saberes ou pessoas de referência cultural quais? A maioria não respondeu ou disse não. Algumas: Paranatur, Festa do Peão, prato típico, artistas locais, Apasael, entalhadores, Tuti Benito, Marcos Savae, Mato Velho, Joaquim Pereira Neto, fanfarras, lendas em geral. Então assim, é esse exercício, até mesmo na ficha. O rio, o café, as igrejas. Com a palavra Marcos Savae, Ótimo, isso é bom. A ficha ela é importante, a presença é importante. A gente aqui agora é muito importante. Esse debate que teve, gente, eu estou em paz, eu adorei, porque agora eu abri minha cabeça, para a igreja evangélica eu já tenho um projeto, nós vamos fazer um projeto junto. Vou constatar algo que desde 2009 faz um tempinho, vou constatar o resultado desta conferência, gente. A representação dos distritos, do distrito da Vila, Vila da Glória e do Ibiaci, na composição do conselho de cultura. É um ponto assim, que só tem a ganhar os distritos, quem está distante do núcleo central, mas o que fortalece o conselho como um todo. E aí parabéns para vocês. Café 5 minutos. A gente vai aprovar o regimento interno do conselho. Todos os conselheiros que vão se posicionar, um minuto para contar sua história. Agora coloque a última pauta. Com a palavra a senhora Vanessa, Obrigada aos estômagos de vocês que estão aguentando. Meu nome é Vanessa, Vila de Ibiaci. Eu tenho uma moção. Eu trabalho no cartório, a gente pode casar as pessoas gratuitamente. Existe um projeto que chama casamento comunitário. É um casamento gratuito para todo mundo que quiser. A gente percebe que tem muita gente que está junto há muitos anos e não se casa, ou por desinteresse ou por desconhecerem isso. Nunca teve casamento coletivo em Primeiro de Maio. A gente precisa do meu serviço, eu vou lá. Do município, de disponibilizar um local, pode ser a quadra de uma escola, e disponibilizar uma van do Cras para poder fazer essa triagem. É importante o casamento de direito para aqueles que estão casando. Eu queria colocar uma moção para a secretaria para poder viabilizar esse casamento coletivo. O que eu queria é o seguinte, a gente tem uma dificuldade às vezes de casar as pessoas que vêm da Vila. Os casais que chegam reclamavam que o ônibus passa num horário ruim, ou se a gente podia atender no sábado, porque era o único dia que conseguia a carona. Queria que, se for possível, o município trazer uma van com os noivos dos distritos para cá. Agente combina uma data e eles trazem a van dos distritos, que facilita o transporte do Ibiaci e da Vila. O que eu preciso é de uma data, uma data e o local, e eu mando para o projeto do Tribunal de Justiça. Com a palavra a senhora Marcos Savae Pode ser numa data histórica da cidade, para você marcar o casamento coletivo, reafirmar uma história perdida cultural. Com a palavra a senhora Patrícia Dia 1º de maio é feriado nacional e é feriado do aniversário, certo? Os outros municípios é feriado 1º de maio e é feriado no aniversário da cidade. Nosso município não tem feriado do aniversário da cidade. Então é o dia da emancipação. Data da emancipação política de Primeiro de Maio como referência. É um ato civil de emancipação, é mudança de status. Um distrito que era Primeiro de Maio e que virou município, é alguém que era solteiro e mudou o status civil para casado. Eu acho que é uma data interessante. Com a palavra a senhora Marcos Savae Legal. Fala final para ir para o café. Esse foi o nosso percurso antes do café para a votação, aprovar o regimento e votar. Última fala da Thaíla que é de Bela Vista. Com a palavra a senhora Thaíla: O que não pode acontecer é esse sentimento que vocês estão tendo de esperança, de efervescência, ele não tem que sair daqui. Ele tem que contaminar outras pessoas. Mesmo quando não tiver uma discussão formal marcada, vocês têm que continuar discutindo no núcleo de vocês, na escola, na esquina, na vizinha, na igreja, onde for. Porque senão não existe transformação social. E toda vez que tiver um debate público, convidar as pessoas. Todo evento na biblioteca, na feira, convidar a Jéssica. Então vamos tomar café, cinco minutos. Em ato contínuo passou a Apresentação do Regimento Interno e Diretrizes com a palavra Marcos Savae antes, eu vou passar a palavra para o senhor José Luiz Neia Martin. Da colocação do José Luiz, a gente vai colocar. eu já vou até meio que antecipando. O que que acontece? O Conselho de Cultura, ele precisa de um regimento interno. Então a gente tá aqui com o regimento interno do Conselho de Cultura. Eu vou tá passando ele, tá? Com a palavra o senhor Jose Luiz Neia Martin basicamente, o que o regimento interno do Conselho de Cultura nesse momento ele precisava pra existir? Ele tem as suas regras. As regras elas falam da natureza e a sede e a finalidade do Conselho de Cultura; as competências do Conselho de Cultura, que eles vão olhar sempre pra lei do conselho, que é a Lei 752 de 2011; o Plano de Cultura; pensar em leis e diretrizes orçamentárias; Fundo Municipal de Cultura; pensar nos prêmios, nas formulações e execuções das ações... E aí ele vai avançando da composição. Sempre paritária: 50% Poder Público, que indica é a gestão, é o prefeito ou a prefeita daquela gestão; e 50% é da sociedade civil, formada por três eixos: Literatura, História e Filosofia; Música, Teatro ou Dança; Museus, Artes Plásticas ou Artes Visuais; Folclore, Artesanato ou Cultura Popular; Arquitetura e Urbanismo e Economia Criativa. Marcos Savae interrompe Enquanto o José Luiz vai tá falando, eu vou passar a ficha dos que já se colocaram aqui como candidatos a conselheiros, pra preencher a ficha. A palavra retorna ao senhor Jose Luiz, E aí, qual que é a nossa função aqui enquanto assembleia? Conforme eu tô colocando pra vocês, aprovar que para ser conselheiro de cultura, tem que ser aprovado, tem que ser eleito em assembleia, em audiência pública, em conferência pública. Todos aqui concordam que o conselheiro que representa a sociedade civil, ele tem que tá numa conferência e ser votado pela comunidade?" Manifestação da Plateia / Assembleia: "Sim!". Com a palavra o senhor Marcos Savae Então, esse é o objetivo desse regimento. O que ele coloca é isso. No regimento ele coloca: quem vota? Maiores de 16 anos, moradores do município, que têm a sua participação e compromisso social com a cultura. Todos concordam isso? Manifestação da Plateia / Assembleia: "Sim!". Com a palavra Marcos Savae: Quem é eleito? Maiores de 18 anos, que tenham vínculo direto com a cultura, que demonstrem na fala, nas ações e sejam reconhecidos pela sociedade como um dos segmentos. Todos concordam sobre isso? Manifestação da Plateia / Assembleia: "Sim!". Com a palavra Marcos Savae Vocês vão ver que é bem objetivo, Critérios de Elegibilidade e



Participação. Com a palavra Aparecida Benito O que preocupa lá é sua residência e atuação cultural em Primeiro de Maio. Porque a gente tá pensando no critério da civilidade. Tipo, pra eleger o prefeito ou o vereador, tem que ser morador, com título de eleitor... Mas a sociedade civil a gente tem que filtrar, né, dentro daqueles que têm interesse de se colocar como conselheiros. E aí é bom frisar assim: temos uma vaga por segmento, titular e suplente. Titular vota deliberações; suplente vota quando o titular não está. Ou, eu sou do princípio que todo conselho — isso aí me usando de estrada no serviço público —, sempre convocar titular e suplente. Por quê? Se você convoca titular e suplente, ambos vão saber o que tá acontecendo ali dentro. Se ambos tão sabendo o que tá acontecendo ali dentro, acompanhando, se no dia de votar o titular não for, o suplente vai saber o que tá fazendo. Por isso que eu defendo a convocação de titular e suplente, por questão assim de transparência e participação de todos. Com a palavra o senhor Marcos Savae, Seriam essas diretrizes. Voupassaraqui, oregimento vai tá correndo, fala do José Luiz... Pronunciamento de José Luiz Neia Martin (Acatamento e Patrimônio Histórico), "Pessoal, vou chamar os candidatos lá. O regimento interno do conselho, se solicitarem, a gente pode tá encaminhando pra vocês analisar... Com a palavra o senhor José Luiz Neia Martin: Alguém já viu uma coisa dessa na vida? Esse daqui, alguém sabe o que é? Eu sei o que é. Eu sou... vi a tela na minha vida. Não vi, mas vi a tela. Tem uma peça maior de um rei, no fim do filme O Último Imperador, da China. Bernardo Bertolucci. Deixa eu também falar primeiro... Posso falar para não tomar muito tempo? Isso aí é uma caixa de grilo. Caixa de quê? Grilo. E isso não é da cultura ocidental, é da cultura chinesa. No filme O Último Imperador, o imperador era um menino, um imperador da China. Parece uma arte, uma alma do imperador. E ele tira do trono uma caixa dessa com um grilo... Caixa de grilo. Vocês acham que essas coisas precisam ser preservadas ou não? Manifestação de Plateia / Assembleia: "Sim!" Continua com a palavra José Luiz Neia Martin: Tá. Na primeira conferência que teve lá, eu falei, e teve um grupo de pessoas de Primeiro de Maio que falava assim: precisava fazer um museu histórico municipal em Primeiro de Maio. Pega uma casa velha, mas faz. Sentido prático. Tá. Não tem ninguém aqui que tem esse viés. Eu tenho, tá? Eu sou o conselheiro de Artes Plásticas e Museu. Até hoje. Aí vocês vão decidir se eu vou continuar sendo ou não. Por que que eu mostrei essas coisas para vocês, quenão são daquide Primeiro de Maio? Por quê? Quando eu fui ali na prefeitura, ali em frente o BIRD, tinha um monte de peças históricas lá dentro. Geladeiras antigas, dos anos 40, 50, tinha arquivo, tinha um monte de coisa lá. Eu falei para a Dona Elga assim, falei para a Neia, falei para a Tute, falei para o Gerobal, falei para tantas pessoas: não é o viés deles, eles não entendem, tá? Aquilo foi tirado de lá e foi não sei para onde. Agora eu não vou citar nomes aqui. Foi para o depósito da prefeitura, mas eu não vou citar nomes, mas eu tenho as fontes. Uma fonte chegou para mim e falou assim: 'Zé Luiz, fala para fulano que ele toma conta, para onde que foi tudo isso daí'. Eu liguei para ele, mas isso só por telefone, sabe o que ele falou para mim? 'Zé, você vem aqui, uma cadeira é R\$ 20,00, o outro é R\$ 30,00, o outro é R\$ 50,00'. Eu não fui. Eu não fui lá. O cara ia importar, ia tomar a cadeira e levar para o museu dele lá, e o dinheiro do bolso dele? Pobre do público. Tá? Interrupção da senhora Aparecida Benito, Isso foi quando, Zé? No depósito da horta? Continuando com a palavra p senhor José Luiz Neia Martin, Então, nos três... eu fiquei meio bobo. Fiquei assim paralisado sem saber o que fazer e não fui, tá? Eu cheguei aí com a Tute, no Gerobal. O Gerobal deu uma carta branca para fazer um museu histórico para começar a fazer. E falou para colocar num depósito lá para a natureza. Doações, porque quando é público, o pessoal do Museu Histórico de Londrina na antiga rodoviária e o Museu de Arte na antiga rodoviária, e vi umas obras antigas, projetor, é só doação. Quando é doação, o pessoal doa. Não deu certo porque não tem ninguém na prefeitura que entende do assunto. A Tutenão entende, então acabou não dando certo, tá? O que eu quero dizer é o seguinte: eu vi ali, dentro da prefeitura, um cofre desse tamanho, não sei se alguém chegou aver. Aquele cofre é uma puta de uma reliquia. Tá? Uma fonte que eu não vou dizer, disse que tem um maior ainda. Tá, e essa fonte que disse que tem um maior ainda, falou que houve um leilão para um ferro velho e que carregou um monte dessas relíquias e vendeu a preço de banana. Eu não sei qual é a verdade disso daí. E eu não sei se esse cofre que eu vi na prefeitura e o outro que é maior... tá num depósito aí. Eles se propuseram a ajudar, viu? O Renato com a Dona Mariluze se propuseram a fazer uma reunião com o prefeito sobre o assunto, mas é que eu queria que constasse em ata isso. Por isso que eu tô falando aqui, tá? Se não vai fazer um museu público, faz o leilão, mas me chama, porque eu vou fazer a sala de Primeiro de Maio lá. Eu sou um dos maiores colecionadores no norte do Paraná, do Paraná e do Brasil, se não for do Paraná. Então, me chama, ou faz alguma coisa aí para mim poder comprar, não sei. Porque aquela pessoa que falou que você vem aqui que é R\$ 20, R\$ 30, R\$ 40, teve uma outra fonte que falou que as coisas tá saindo. A outra mais antiga. Que falou que as coisas saem. É coisa que não usa mais, diz que ninguém gosta, aí fica lá jogado. Uma hora alguém pega lá e... Entendeu? Então eu gostaria que isso ficasse registrado na ata. Eu falei isso e propuseram ajudar a gente a fazer uma reunião com o prefeito sobre... A nossa preservação. A gente conversar com algumas pessoas para ver onde tá essas peças, porque eu tô fazendo um museu lá de 2.000 metros quadrados, eu não tenho filhos, eu vou fazer uma fundação e vou deixar para a fundação. Aquele museu vai ser aberto ao público. Vai ter sala de Primeiro de Maio, sala de Holanda, sala de Londrina, sala de Gerais, assim, bastante. Tá? Bom, era isso que eu queria dizer para que constasse em ata. Não tô lembrando de mais nada por enquanto. Com a palavra Aparecida Benito, e para complementar a indignação do Zé Luiz, se foi feito leilão ou o que foi, então que fique consignado em ata que fazer a consulta junto ao Patrimônio do Município a destinação ou aonde estão esses bens do município. Então o caminho é esse: registra... Aí nós vamos saber se foi leiloado, se está guardado em algum lugar, que fim deu. Então qual que é o caminho de direçãoção? Secretaria de Cultura, porque é o órgão gestor da política, estamos numa plenária e uma indignação. Consultar o patrimônio do município de modo formal. A resposta que vier ser submetida ao Conselho de Cultura e aí vai saber se existe, se não existe, se tá guardado, se tem aí um colecionador já com manifestointeressena aquisição. Esse é o caminho, tá? Então consta em ata, né?" Com a palavra Renato Frioli Pessoal, só para esclarecer, o seu José Luiz Neia... membro do conselho... ele é um colecionador. E ele tem algumas peças de artes. A gente conversa muito na Cultura, ele é uma pessoa muito culta, de muita inteligência, de muita coisa guardada... conhecedor de filmes, de livros, de obras, de pintura, de literatura. E numa dessas conversas nossas, à noite no nosso Conselho de Cultura, ele mencionou que tem uma carta de Auschwitz escrita a pulso. Foi um momento até de um pouco de comoção nossa lá falando sobre isso e da importância que isso tem para a humanidade. Se a gente soubesse um pouquinho do que é aquilo, a gente nunca mais fazia guerra, né? Ninguém faria. E eu comentei com o seu Zé se ele sabia o que estava escrito naquela carta, porque acaba criando uma certa curiosidade de você saber o sentimento que tá trazendo numa carta de uma pessoa num campo de concentração. Seu Zé falou: 'Não, eu não sei o que tá escrito, tá escrito em alemão...' ou 'na língua judaica', né? Eu tô surpreso para que nós pudéssemos traduzir a carta. 'Mas você fala, você entende a linguagem do judeu, você sabe falar hebraico, aramaico, não sei?' Eu falei: 'Não, eu não sei não, mas a IA faz isso para nós. Se o senhor colocar aqui para gente, a IA vai traduzir'. Então ele se comprometeu de localizar, ele tem essa carta guardada, vai trazer para a Secretaria de Cultura. Se ele permitir, nos permitir, a gente vai fotografar, vai talvez fazer um quadro dela e colocar a carta e a tradução. E se ele permitir, fazer com que essa cópia da carta e a tradução seja um patrimônio da Secretaria de Cultura, que eu acho que é um momento muito importante da história da humanidade a ser preservado. E o seu Zé Luiz teve essa sensibilidade, achei muito legal. Queria compartilhar isso com vocês. Com a palavra o senhor Helder Pessoal, uma última coisa só sobre a questão da Casa de Cultura, voltando, né? Isso pra constar na ata e no plano diretor. Acho interessante colocar como uma das metas a contratação do projeto. Porque se vocês dizem que o caminho é esse, com os esclarecimentos para falar mais tarde se chegar com o projeto... Se ficar só 'tem que ter uma Casa de Cultura', ainda é muito abstrato. Continua abstrato desde 2009. Se colocar uma meta específica dessa contratação, aí o conselho pode articular com a Câmara de Vereadores, e tudo mais, a contratação desse projeto para dar andamento na coisa. Se todo o terreno já existe, né? Então se tiver o projeto, daí já dá para dar andamento no processo, não dá? Com a palavra Aparecida Benito, É, colaborando aqui com o Helder e faz todo sentido. Porque desde 2009: 'Ah, nós queremos a Casa da Cultura', sempre descrevendo a mesma coisa. Mudar essa escrita no sentido: apresentar o pré-projeto ou o projeto da Casa da Cultura. O que que é? É o projeto arquitetônico, é o projeto de equipamento, o que que vai ter lá... Então, é assunto pra deliberação do conselho no sentido de... Porque como ele disse, fica vago: 'Ah, vamos para a Casa da Cultura'. Tendo o projeto escrito, a questão estrutural, a questão dos equipamentos, aí o prefeito pega o projeto debaixo do braço: 'O, deputado, eu quero isso'. Aí se foi feito, tá na Secretaria de Obras, porque a engenharia que fez. Se foi feito, então consultar a Secretaria de Obras se existe um pré-projeto da Casa de Cultura. Mas não é só a questão física. O conselho precisa pensar como que ele vai funcionar, é pensar o que que precisa colocar lá dentro... Eu vivi isso quando saí o Postinho lá de baixo e construíram esse aqui... aquelaimensidão de coisa, não tinha mobiliário. Então quando você constrói algo para funcionar algo, você tem que pensar não só o prédio: você tem que pensar cadeira, você tem que pensar quem vai trabalhar lá dentro, é todo um orçamento, quem vai ser atendido. Gente, porque você construir uma caixa, falar que construiu e lá tirar foto 'ó, eu fiz isso' para tá lá fechado, então não passa. Em ato continuo ocorre a Apresentação dos Candidatos a Conselheiros. Com a palavra o senhor Marcos Savae Bom, como agora eu vou ter que me candidatar como conselheiro de cultura, eu saio da cena e aí a Tute coordena o debate. Regimento, concordam com esse regimento? Tá. E agora chamar nossos todos aqui para a frente. Com a palavra o senhora Aparecida Benito, então nós vamos começar agora. Nós temos aqui os formulários de conselheiros de cultura. Pra gente não avançar muito, nós vamos então chamar aqui... Aqui não tem ordem não, né? Ninguém é maior ou menor do que ninguém, tá do jeito que tá aqui. Um minuto pra pessoa vir aqui, se apresentar quem é, o que faz, por quê? Pra os agentes de cultura, todo mundo que tá aqui, poder reconhecer esses conselheiros quando encontrar na rua, por exemplo. Então, a primeira aqui é a Maria de Fátima de Souza. Um minuto aqui pra falar quem é você, o que você faz, o que você tem como visão de tudo isso nesse um dia que passamos aqui juntos, segue a apresentação dos candidatos Maria de Fátima de Souza: "Boa tarde, pessoal. Eu sou Maria de Fátima, eu sou agricultora. Eu moro no acampamento Água da Mata já vai fazer 15 anos no ano que vem. Então eu sou líder da minha comunidade, sou a única mulher sozinha no meu acampamento desde que cheguei, né, sou mãe solo. Atualmente tenho dois filhos, um filho de 23 anos e um de 14, né? Sendo que eu moro só com esse de 14, porque o de 23 já se formou, tá trabalhando, teve que fazer faculdade, agora já formou, graças a Deus. Então eu sou líder também da minha igreja no meu acampamento, uma igreja liderada por mulheres, muito boa, muito maravilhosa, tá? Todos convidados a participar com a gente. Então eu tô sempre envolvida com

a comunidade, tentando buscar melhorias, né? Viajo sempre com os grupos de mulheres, vou pra fora, vou pra Curitiba, vou pra Brasília, sempre atrás de procurar trazer melhorias pra comunidade, pro meu pessoal da minha comunidade. Então eu sou bem ativa na minha comunidade, não paro de ir atrás de recursos. E eu gostaria também de tá agora envolvida na Vila também, né, junto com a minha amiga aqui da Igreja Assembleia. Eu fui lá chamar elas pra gente vir participar aqui. Fiquei muito decepcionada quando eu fiquei sabendo que já era o quarto encontro e conferência e que elas nunca tinham participado, né? Falei: 'Não, mas vocês têm que participar, vamos'. Fiquei quase todo dia atrás, pensei que vinham umas 15 pessoas, né? Mas elas não apareceram, mas a gente veio. Nós não desistimos e elas também não. Viemos, né? Então a gente... eu quero aqui também tá acompanhando a Vila pra dar força pra gente tá movimentando, procurando curso, levando pra Vila recursos, por isso eu tô aqui hoje. Obrigada. Com a palavra o senhor Renato Frioli. Só para complementar da Fátima bem rapidinho. A Fátima é líder comunitária, ela vai participar pela parte do folclore, artesanato. E ela já tá fazendo parte da cultura desde o dia que ela nem sabia, porque ela chamou 15 pessoas e veio só ela e mais uma. Tinha 15 certo no ônibus, foi para buscar 15 pessoas hoje de manhã na Vila, você vê a luta dela. Acabou de falar: as pessoas não sabiam, não tinham acesso, não conheciam, ela foi, buscou, explicou, falou da importância, convidou as pessoas, convenceu as pessoas... mas as pessoas não vieram. Então a luta nossa é muito grande para manter, para conseguir juntar as pessoas. Um minuto pelo segmento Arquitetura, Urbanismo e Economia Criativa, Marcos..." Com a palavra o senhor Marcos Savae: Eu acho assim, pensar 2004, entrando na faculdade de Letras, vendo uma diretora... uma mulher doida pulando de uma mesa e o povo segurando, falando: 'Gente, o que essa mulher tá fazendo? Eu quero entrar nisso daqui'. Era uma aula de teatro, que tinham vários jovens de várias formações. Daí vem o processo com a minha primeira professora, a Lúcia, falando: 'Vamos fazer um grupo de teatro no colégio? Vamos'. Passa o tempo e eu vejo esse menino no muro assim, o Eliélton, numa fanfarra ali, eu falei: 'Gente, esse menino é chato, né?' Foi um dos meus melhores atores, parceiros e colaboradores do audiovisual, do teatro e assim por diante. Depois, no meio disso, ah, tem uma louca também que tá ali na prefeitura, quem é essa mulher? Sabe lá Deus o quê. Mas aí depois, passa 2019, venho descobrir que ela tem um bordado na vida. Então assim... são processos, entende? Sonhei um dia que eu tava em várias cidades diferentes, lembrando que eu sempre lá em São Xavier eu via aquela cidade de Primeiro de Maio, eu via o rio e tudo, eu falei: 'Gente, isso aqui é muito grande'. E eu tive o sonho de várias cidades. E eu passei por várias cidades, conhecendo a cultura de 20 municípios de 2022 até agora. Então tem muita riqueza, nós temos muita riqueza em todas essas 20, 30, 40, 50, milhões de cidades no mundo. Então é isso, tá? Economia criativa e solidária, esse olhar. Projetos, cultura. Você falar 'eu tenho uma ideia, vamos lá', que dá para fazer. Obrigado. Com a palavra o senhora Aparecida Benito Próximo conselheiro, candidato a conselheiro: Roberto Squizato Faiçal. Segmento: Folclore, Artesanato e Cultura Popular. **Roberto Squizato Faiçal (Robertinho)**: Boa tarde, pessoal. Meu nome é Roberto Squizato Faiçal, vulgo Robertinho. Eu sou contador, pós-graduado em perícia e auditoria, formando em Direito até o final desse ano. Eu me coloco à disposição para ser conselheiro, para ajudar o pessoal na administração, fazer a diferença e que através da minha ajuda, do meu auxílio, nós possamos fazer com que o conselho seja mais atuante e de forma a projetar alterações significativas na cultura do município. Eu tô atuando na área de folclore e artesanato. Com a palavra o senhora Aparecida Benito José Luiz Neia Martin, vem aqui se apresentar como conselheiro de cultura. Um minutinho! **José Luiz Neia Martin**: Eu já me apresentei... Bom, como eu já falei, eu sou um grande colecionador de peças museológicas. Sou artista plástico, comecei aos 18 anos. Participei de... muitos anos eu não participo, mas eu participei de uns 20 salões de arte, tive cinco menções. Tenho obras aí no Museu de Arte de Londrina, uma obra no Museu de Maringá, em Portugal, tem uma no Espaço em Curitiba, tem outra em São Paulo... E eu estava como conselheiro de Cultura da área de museu e de artes plásticas, artes visuais. Tô disposto a continuar para ajudar. Se quiserem mais alguma coisa... Obrigado! **Marielly Pisaya de Souza**: Boa tarde. Meu nome é Marielly Pisaya de Souza e eu sou coordenadora do Cmei da Vila Ghandi. Eu fui estudante de Letras e também trabalho com recreação e contação de histórias, que é uma coisa que eu acho que tem que ser mais vista e mais feita não só no nosso município, como no distrito também. Por conta disso, me candidatei para tornar a cultura algo mais atrativo também na Vila Ghandi, que é um lugar que a gente de fato vê que não é alcançado. E é isso. Obrigada. **Clodoaldo Domingues Vizácaro (Mandrová)**: Certo. Beleza. Bom, todo mundo já me conhece, né? Eu sou o Clodoaldo, conhecido como Mandrová. Sou locutor, trabalho desde os 18 anos com locução. Eu faço vídeo também, entrevista, cobertura de eventos. E fiz dois anos e pouco de teatro, já participei de peças de teatro. Foi uma experiência maravilhosa, ao qual eu tenho certeza que Primeiro de Maio merece ter aqui também, né? Bom, todo mundo já sabe mais ou menos quem que eu sou e tudo mais, e estou aqui para o que precisar, ajudando a expandir a cultura não somente para nós que já temos certa idade, mas também para a área infantil, das crianças, das escolas e tudo mais. Beleza? Muito obrigado. **Ângela Maria Malagutti José**: Boa tarde. Eu sou Ângela Malagutti. Sou professora há 28 anos no município. Quero também agradecer ao Paulinho por ter me liberado para estar aqui, né? Quando o Marcos enviou o convite, ele é meu amigo assim, irmão mesmo, estudamos juntos Letras. E eu venho por conta da nossa igreja da IPI Céu na Terra. Sou membro daquela igreja, sou líder do teatro e nós fazemos vários projetos com teatro, música e dança. Um que já virou tradição no lago, né, que é a nossa Páscoa no lago, já fomos para o quinto ano. Começamos engatinhando, mas com forças e buscando sempre ajuda, e até aqui também nós conseguimos esse ano fazer de uma forma que nem nós acreditamos, na estrutura da apresentação com mais de 60 pessoas participando no momento. Então, por que eu estou aqui? Eu pedi para estar aqui, porque nós queremos muito fazer parte, conhecer as vias para nos ajudar financeiramente, que não é fácil também, e a forma de poder estar atingindo a comunidade, que o nosso alvo é a cidade, a nossa nação. Obrigada. **Patrícia Benéli Silva**: Boa tarde, meu nome é Patrícia Benévida. Venho do segmento de música, eu acho que desde sempre. Eu tinha 4 anos, meu pai me deu um pandeiro e falou: 'Se vira, vai ser musicista'. E desde então lá estava eu. Tive escola de música por 16 anos, desde 1994 a 2010. Trabalho nessa área, hoje sou psicóloga, trabalho na área, mas a música sempre foi enraizada na minha vida e espero ajudar, trazer a cultura musical para as crianças, para os adultos... Porque às vezes não é só a criança que tem o sonho. Tem uma pessoa adulta lá que a vida inteira queria tocar um violão, né? E nunca teve a oportunidade porque não podia ter o violão ou não tinha ninguém que ensinasse. E eu acho que isso é muito importante para a vida da gente. A música transforma a vida da gente, a música traz para nós uma leveza e uma saúde mental diferente. Então, estou à disposição de vocês e é isso. Obrigada. **Vanessa de Vasconcelos Lengruber França**: Oi gente, meu nome é Vanessa. Eu moro na cidade tem uns três anos mais ou menos, ninguém me conhece e eu me conheço também, então me apresentar às vezes é meio engraçado. Eu moro aqui porque eu tenho um cartório. A gente faz nascimentos, casamentos, como vocês já sabem, óbitos e registro de associação, fundação e coisas do tipo. É uma parte muito importante da história da cidade e por isso sou candidata a este de Literatura, História, alguma coisa assim. Sobre cultura, meu currículo: eu comecei dançando balé, eu tinha 3 anos de idade, tenho 33 anos hoje. Eu mais ou menos pinto desde os 12 anos assim em tela. E eu tô nesse eixo de literatura porque em alguns anos da minha vida, 4 anos mais ou menos, eu coordenei um clube de leitura. A gente lia livros, a gente lia textos e por conta disto me engajei num clube de leitura e o clube foi crescendo, a gente foi fazendo eventos temáticos. Então, da vasta literatura talvez eu conheça um mínimo pedaço, mas esse pedaço que eu conheço me agrada muito. E por isso essa é a minha candidatura. Obrigada, valeu! **Homologação da Eleição, Posse e Encerramento**. Com a palavra o senhora Aparecida Benito, Então nós gostaríamos aqui de chamar todos os candidatos ao Conselho Municipal de Cultura. Pessoal, vai colocar o nome... Titular... A gente já conversou, tá gravado, vocês já sabem o que que é... Então tá aqui pra plenária os candidatos, segmento por segmento: **Folclore, Artesanato ou Cultura Popular**: Roberto Squizato Faiçal (Titular) e Maria de Fátima de Souza (Suplente). **Museus, Artes Plásticas ou Artes Visuais**: José Luiz Neia Martin (Titular) e Clodoaldo Domingues Vizácaro (Suplente). **Música, Teatro ou Dança**: Ângela Maria Malagutti José (Titular) e Patrícia Benévida Silva (Suplente). **Arquitetura, Urbanismo e Economia Criativa**: Marcos Rabaoli dos Santos (Titular) e Agnaldo (Suplente - Associação Comercial). **Literatura, História ou Filosofia**: Vanessa de Vasconcelos Lenguber Brança (Titular) e Marielly Pisaya de Souza (Suplente). Pergunta à plenária: Plenária, aprova os aqui candidatos ao Conselho Municipal de Cultura nos seus segmentos e nas suas posições de titularidade e suplência? Por favor, ergam as mãos para poder registrar. Manifestação da Plateia / Assembleia: "Aprova!" (Mãos erguidas). Com a palavra a senhora Aparecida Benito Pereira A plenária, nesta data, 4 de agosto de 2026, considera então eleitos e empossados em cada cargo e respectivos do Conselho Municipal de Cultura! Período de gestão: dois anos a partir desta data (2026 a 2028). Também a plenária reconhece que está pré-aprovado o regimento interno do Conselho Municipal de Cultura, modo este que vai ser trabalhada a participação da sociedade civil e das demandas todas. No regimento vai estar disposto aí quem estará entre os titulares à frente desse conselho como presidente. Este presidente atuará em parceria com a gestão pública. Eu estou deixando o conselho de cultura... Eu acho que a gente passa e outros passam. Mas aqui me coloco à disposição. Não estou deixando a política de cultura, não estou deixando a cultura em si, só estou deixando a cadeira enquanto conselheira de cultura. Espero ter contribuído de alguma forma enquanto conselheira. Espero ser convidada a participar das reuniões do conselho. É possível e necessário que isso se dê em todos os conselhos. Eu participei da 4ª Conferência Nacional de Cultura, fui para Brasília como delegada pelo Território Vale do Parapanema, representando não só Primeiro de Maio, mas representando por Primeiro de Maio para todos esses municípios. Manifestação da Plateia / Assembleia: "Viva a Cultura! " A secretária de Cultura Mariza Abarca Carmezini e o Diretor de Cultura Renato Leandro Frioli, encerra o relatório da IV conferência de cultura, agradece a todos os que se fizeram presentes e pelo sucesso da ação social onde todos tiveram direito a expor suas opiniões democraticamente.